

PLANEJAMENTO DIDÁTICO PARA SER DESENVOLVIDO EM DOMICÍLIO.

PROFESSORA: Gislaine 3º ANO D Data 15/06/2020 a 17/06/2020.

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
<p>Atividade Leitura: O Gato de Botas. Texto abaixo. NÃO IMPRIMIR.</p>	<p>Atividade Leitura: O Gato de Botas. Texto abaixo. NÃO IMPRIMIR.</p>	<p>Atividade Leitura: O Gato de Botas. Texto abaixo. NÃO IMPRIMIR.</p>		
Ciências	Português	Artes	ENVIAR À PROFESSORA FOTOS DE ATIVIDADES REALIZADAS.	ENVIAR À PROFESSORA FOTOS DE ATIVIDADES REALIZADAS.
<p>Livro didático de Ciências - "Uma ideia, Diversos Olhares" Pág. 50 e 51.</p>	<p>APOSTILA APRENDER SEMPRE 3ºano – LÍNGUA PORTUGUESA. – Continuação – O uso da letra "R" "O Relógio" Exercício D – Pág. 12.</p>			
Ciências	Português	Matemática		
<p>CONTINUAÇÃO DA TAREFA.</p> <p>Para o aluno Luís Otávio Pereira: Com a ajuda de um responsável realizar a leitura das páginas 50 e 51 do livro <i>Vem Voar</i></p>	<p>CONTINUAÇÃO DA TAREFA.</p> <p>Para o aluno Luís Otávio Pereira: APOSTILA APRENDER SEMPRE 1ºano – LÍNGUA PORTUGUESA. – Atividade 2: "Parlendas – exercício A, B e C – págs. 6 e 7</p>	<p>APOSTILA APRENDER SEMPRE 3ºano – MATEMÁTICA – ATIVIDADE 4 – Continuação: A Localização da Escola Exercícios 1 e 2 – Pág. 9.</p> <p>Para o aluno Luís Otávio Pereira: APOSTILA APRENDER SEMPRE 1ºano – MATEMÁTICA. – Atividade 3: "Números" exercícios 1 ao 5 - pág 4</p>		
Biblioteca	Ed. Física.	Matemática		
		FAZER TABUADA DO 1, 2 e 3 NO CADERNO. – Enviar foto!		
Português	Matemática	Música.		
<p>APOSTILA APRENDER SEMPRE 3ºano – LÍNGUA PORTUGUESA. – Continuação – O uso da letra "R" Vamos praticar! Exercício C – Pág. 11.</p>	<p>APOSTILA APRENDER SEMPRE 3ºano – MATEMÁTICA – Atividade 3 – A Localização da Escola, Pág. 8. Exercícios 2 e 3 Apenas observar exercício 1.</p>			

- Fazer cabeçalho sempre que tiver atividades para serem realizadas no caderno
- Colocar no cabeçalho:

Nome da escola.

Atividades domiciliares, data.

Nome completo do aluno.

O GATO DE BOTAS.

Era uma vez um moleiro muito pobre, que tinha três filhos. Os dois mais velhos eram preguiçosos e o caçula era muito trabalhador.

Quando o moleiro morreu, só deixou como herança o moinho, um burrinho e um gato. O moinho ficou para o filho mais velho, o burrinho para o filho do meio e o gato para o caçula. Este último ficou muito descontente com a parte que lhe coube da herança, mas o gato lhe disse:

__Meu querido amo, compra-me um par de botas e um saco e, em breve, te provarei que sou de mais utilidade que um moinho ou um asno.

Assim, pois, o rapaz converteu todo o dinheiro que possuía num lindo par de botas e num saco para o seu gatinho. Este calçou as botas e, pondo o saco às costas, encaminhou-se para um sítio onde havia uma coelheira. Quando ali chegou, abriu o saco, meteu-lhe uma porção de farelo miúdo e deitou-se no chão fingindo-se morto.

Excitado pelo cheiro do farelo, o coelho saiu de seu esconderijo e dirigiu-se para o saco. O gato apanhou-o logo e levou-o ao rei, dizendo-lhe:

__Senhor, o nobre marquês de Carabás mandou que lhe entregasse este coelho. Guisado com cebolinhas será um prato delicioso.

__Coelho?! - exclamou o rei.

__Que bom! Gosto muito de coelho, mas o meu cozinheiro não consegue nunca apanhar nenhum. Diga ao teu amo que eu lhe mando os meus mais sinceros agradecimentos.

No dia seguinte, o gatinho apanhou duas perdizes e levou-as ao rei como presente do marquês de Carabás.

Durante um tempo, o gato continuou a levar ao palácio outros presente, todos dizia ser da parte do Marquês de Carabás.

Um dia o gato convidou seu amo para tomar um banho no rio. Ao chegarem ao local o gato disse ao jovem:

__De hoje em diante seu nome será Marquês de Carabás. Agora, por favor, tire sua roupa e entre na água.

O rapaz não estava entendendo nada, mas como confiava no gato atendeu seu pedido.

O gato havia levado rapaz no local por onde devia passar a carruagem real.

esperto gato ao ver uma carruagem se aproximando começou a gritar:

__Socorro! Socorro!

Que aconteceu? - perguntou o rei, descendo da sua carruagem.

Os ladrões roubaram a roupa do nobre marquês de Carabás! - disse o gato.

__Meu amo está dentro da água, ficará resfriado.

O rei mandou imediatamente uns servos ao palácio; voltaram daí a pouco com um magnífico vestuário feito para o próprio rei, quando jovem.

O dono do gato vestiu-se e ficou tão bonito que a princesa, assim que o viu, dele se enamorou. O rei também ficou encantado e murmurou:

__Eu era exatamente assim, nos meus tempos de moço.

O rei convidou o falso marquês para subir em sua carruagem.

__Será que a vossa majestade nos dá a honra de visitar o palácio do Marquês de Carabás? – perguntou o gato, diante do olhar aflito do rapaz

O rei aceitou o convite e o gato saiu na frente, para arrumar uma recepção par ao rei e a princesa.

O gato estava radiante com o êxito do seu plano; e, correndo à frente da carruagem, chegou a uns campos e disse aos lavradores:

__O rei está chegando; se não lhes disserem que todos estes campos pertencem ao marquês de Carabás, o rei mandará cortar-lhes a cabeça.

De forma que, quando o rei perguntou de quem eram aquelas searas, os lavradores responderam-lhe:

__Do muito nobre marquês de Carabás.

__Que lindas propriedades tens tu!- elogiou o rei ao jovem.

O moço sorriu perturbado, e o rei murmurou ao ouvido da filha:

__Eu também era assim, nos meus tempos de moço.

Mais adiante, o gato encontrou uns camponeses ceifando trigo e lhes fez a mesma ameaça: __Se não disserem que todo este trigo pertence ao marquês de Carabás, faço picadinho de vocês.

Assim, quando chegou a carruagem real e o rei perguntou de quem era todo aquele trigo, responderam:

__Do mui nobre marquês de Carabás.

O rei ficou muito entusiasmado e disse ao moço:

__ Ó marquês! Tens muitas propriedades!

O gato continuava a correr à frente da carruagem; atravessando um espesso bosque, chegou à porta de um magnífico palácio, no qual vivia um ogro muito malvado que era o verdadeiro dono dos campos semeados. O gatinho bateu à porta e disse ao ogro que a abriu:

__ Meu querido ogro, tenho ouvido por aí umas histórias a teu respeito. Dizei-me lá: é certo que te podes transformar no que quiseres?

__ Certíssimo - respondeu o ogro, e transformou-se num leão.

__ Isso não vale nada - disse o gatinho. - Qualquer um pode inchar e aparecer maior do que realmente é. Toda a arte está em se tornar menor. Poderias, por exemplo, transformar-te em rato?

__ É fácil - respondeu o ogro, e transformou-se num rato.

O gatinho deitou-lhe logo as unhas, comeu-o e desceu logo a abrir a porta, pois naquele momento chegava a carruagem real. E disse:

__ Bem vindo seja, senhor, ao palácio do marquês de Carabás.

__ Olá! - disse o rei

__ Que formoso palácio tens tu! Peço-te a fineza de ajudar a princesa a descer da carruagem.

O rapaz, timidamente, ofereceu o braço à princesa e o rei murmurou-lhe ao ouvido:

__ Eu também era assim tímido, nos meus tempos de moço.

Entretanto, o gatinho meteu-se na cozinha e mandou preparar um esplêndido almoço, pondo na mesa os melhores vinhos que havia na adega; e quando o rei, a princesa e o amo entraram na sala de jantar e se sentaram à mesa, tudo estava pronto.

Depois do magnífico almoço, o rei voltou-se para o rapaz e disse-lhe:

__ Jovem, és tão tímido como eu era nos meus tempos de moço. Mas percebo que gostas muito da princesa, assim como ela gosta de ti. Por que não a pedes em casamento?

Então, o moço pediu a mão da princesa, e o casamento foi celebrado com a maior pompa. O gato assistiu, calçando um novo par de botas com cordões encarnados e bordados a ouro e preciosos diamantes.

E daí em diante, passaram a viver muito felizes. E se o gato às vezes ainda se metia a correr atrás dos ratos, era apenas por divertimento; porque absolutamente não mais precisava de ratos para matar a fome...

FIM!